

Pesquisa de avaliação e impactos Projeto Tô na Rede (2014-2015)

Relatório de avaliação etapas: quantitativa e qualitativa

2016-2017

Ficha técnica da Pesquisa de avaliação:

Coordenação executiva,
concepção metodológica,
formação de pesquisadores
locais, monitoramento campo,
análise de dados e relatório da
pesquisa:

Ana Paula do Val

Elaboração questionário etapa
quantitativa:

Ana Paula do Val

Viviane Cristina Pinto

Assistência de pesquisa,
ferramentas informacionais:

Patricia Cuccio Guisordi

Assistência trabalhos de campo:

Patricia Cuccio Guisordi

Roberth Miniguine Tavanti

Assistência de pesquisa local – PA:

Dayane Guimarães

Lucilene Vulcão

Marlucia Passos

Neth Miranda

1. O que foi o Projeto Tô na Rede em sua primeira edição (2014-2015)

Para potencializar os espaços das bibliotecas como pontos de cultura e informação para as comunidades, o projeto *Tô na Rede* foi idealizado como uma experiência-piloto. O caminho metodológico escolhido foi um processo de formação aberto à participação e construção coletiva, que teve como premissa o envolvimento de gestores, bibliotecários e demais funcionários das bibliotecas com as comunidades e dinâmicas locais onde estão inseridos estes equipamentos de cultura.

Esta escolha permitiu o desenvolvimento de um processo permeado por experiências e práticas que buscaram fomentar uma participação propositiva e uma reflexão crítica dos participantes frente a situações cotidianas, seja nas relações de trabalho, na gestão dos espaços ou na mediação sociocultural com os territórios e seus públicos.

O processo de formação e o projeto pedagógico foram desenhados com o intuito de abordar duas dimensões. A primeira, reflexivo-afetiva, com um viés mais humanista, que se preocupou em compreender como se davam as relações de convivência em atividades desenvolvidas nas bibliotecas, tanto de funcionários entre si, quanto na sua interação com o público usuário e no diálogo com suas comunidades de entorno. Para tanto, foi preciso identificar quais eram as visões de mundo dos participantes do projeto e com quais valores e crenças eles conduziam seu ofício de funcionário de bibliotecas, para, assim, podermos interferir em algumas situações que poderiam provocar mudanças, a partir de experiências compartilhadas coletivamente.

A segunda dimensão, que podemos chamar de empírico-mobilizadora, buscou dar concretude às indagações que a dimensão reflexivo-afetiva trouxe à tona no decorrer desse processo. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) foram agregadas ao projeto como ferramentas de ação e de mediação cultural, tanto nas relações internas de trabalho das bibliotecas, quanto na relação com o seu público usuário.

Para trabalhar estas questões foi elencado um rol de assuntos relevantes para a qualificação e o aumento do engajamento no campo da mediação cultural e da biblioteconomia. Os temas foram convertidos em um programa de oficinas interdisciplinares (com durações e métodos variados), com atividades práticas orientadas por especialistas em biblioteconomia, psicodrama, mobilização social, dinâmicas de grupo, expressão corporal, mapeamentos locais, políticas públicas, tecnologias da informação, informática, comunicação e educomunicação. Estes profissionais foram identificados no projeto como *facilitadores* dos temas abordados.

Neste sentido, foram criados, nestas oficinas, conteúdos e práticas com a proposta de dar suporte às ações dos funcionários, dentro e fora das bibliotecas. As estratégias utilizadas partiram dos diálogos com:

- o psicodrama, para a construção de um grupo coeso, para elucidar situações de conflito diante de relações de trabalho e de sociabilidade entre funcionários, e também com o público usuário;
- as expressões corporais e artísticas e a história oral, para trabalhar as dimensões subjetivas de cada um e para criar um sentido de coletividade entre os grupos de funcionários formados pelo *Tô na Rede*;
- os mapeamentos locais, para incentivar os atores sociais do entorno ao diálogo com as bibliotecas; revelar a diversidade sociocultural local; estabelecer parcerias que promovam desenvolvimento (econômico, cultural, educacional, humano e comunitário); ampliar as ações das bibliotecas em suas vizinhanças; identificar, organizar e catalogar as culturas locais; apontar possíveis políticas públicas a partir de demandas locais;
- a cultura digital, tangenciando as tecnologias de informação, nos usos potenciais de *softwares* de editoração, da internet e das ferramentas de gestão de informações, tais como: mapas colaborativos, georreferenciamento, navegação do site *Tô na Rede*, *softwares* de edição de textos, planilhas e outros;

- as tecnologias de comunicação, para fomentar o uso consciente da internet e de redes sociais como instrumentos de divulgação de ações das bibliotecas;
- a educomunicação, para a criação de conteúdos críticos e verossímeis das realidades locais, envolvendo diversos atores sociais.

Como se tratou de uma metodologia aberta a processos participativos, os facilitadores incorporaram métodos próprios de suas áreas de conhecimento nas experiências das oficinas com os participantes, que foram norteadas pelos seguintes conteúdos programáticos:

Oficinas realizadas no <i>Tô na Rede</i> (2014-2015)	210 horas
Bloco I – Autoconhecimento, o outro e a biblioteca: construindo o grupo	30
Bloco II – Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs I	12
Bloco III – Ética e cidadania	18
Bloco IV – Reconhecimento de talentos	24
Bloco V – Conhecer para transformar: mapeamentos socioculturais	48
Bloco VI – Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs II	24
Bloco VII – Educomunicação I	54
Bloco VII – Educomunicação II	

* total 246 horas incluindo atividades de campo no período de formação em mapeamentos locais

Neste processo, cada facilitador contribuiu com seus conhecimentos, metodologias e com suas vivências. À medida que as trocas entre facilitadores e participantes aconteciam, as relações de sociabilidade foram se transformando. Em alguns momentos sob a pressão do conflito revelado; em outros, pelas epifanias de descobrir o colega de trabalho, um território novo, uma outra realidade, outros atores sociais.

Outro aspecto que buscamos apreender neste processo foi o perfil dos funcionários participantes do projeto. Neste sentido, foi elaborado um questionário de teor quantitativo e qualitativo, que foi aplicado no primeiro bloco de formação, *Autoconhecimento, o outro e a biblioteca: construindo o grupo*, e nos permitiu analisar dados referentes a qualificação profissional, escolaridade, cargos ocupados,

atividades desenvolvidas, conhecimentos e interações com as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Estes dados do questionário estão apresentados, nesta publicação, em *II – Perfil dos gestores* e *III – Conhecimentos e integração de tecnologias de informação e comunicação (TICs)*.

Os dados do questionário foram pontos de partida para avaliarmos seus conhecimentos declarados. Contudo, na prática e no corpo a corpo das oficinas, percebemos que as realidades eram ainda mais complexas, tanto nas relações humanas, quanto na infraestrutura e capacidade do Estado. Estas questões, porém, só vieram à tona nos processos de formação com os facilitadores ou em contextos de mobilização coletiva para realizar atividades programadas à distância. Percepções importantes, que revelaram alguns temas para reflexão, a partir das oficinas realizadas e discutidas coletivamente entre a equipe técnica do projeto. Alguns destes temas foram tratados nos capítulos seguintes, a partir de recortes, que foram agrupados por similaridade e tratados nas oficinas e no processo de organização do evento público de apresentação da biblioteca, após o processo de formação dos funcionários.

1.1. Cidades escolhidas para implantação do projeto piloto

Por recomendação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBBP, as cidades escolhidas para a realização deste primeiro piloto foram Arapiraca (AL), Belém (PA) e São Paulo (SP). A escolha destes municípios para o desenvolvimento deste primeiro piloto revelou realidades extremamente diversas, com dinâmicas locais próprias e territórios heterogêneos, o que acabou atribuindo qualidades e resultados distintos para cada uma das cidades.

Estas diferenças se refletem, principalmente, no cenário local de cada região, que está diretamente ligadas a um contexto sociocultural e socioeconômico que influencia profundamente o papel de um equipamento de cultura no território – neste caso, as bibliotecas públicas. Segue tabela abaixo com alguns dados comparativos entre as cidades escolhidas.

Dados	Arapiraca AL	Belém PA	São Paulo – SP	São Paulo – SP **Subprefeitura Campo Limpo
População	214.006 hab.	1.393.399 hab.	11.253.503 hab.	607.105 hab.
Densidade demográfica (hab/km ²)	600,83 (hab/km ²)	1.315 (hab/km ²)	7.398 (hab/km ²)	16.542 (hab/km ²)
Área da unidade territorial (km ²)	352,000 km ²	1.059,458 km ²	1.521,110 km ²	36,7 km ²
Bioma	caatinga e mata atlântica	Amazônia	mata atlântica	mata atlântica
Renda Média	450,90	876,92	1.499,57	958,78
***IDHM	0,649	0,746	0,805	0,806

Fonte: CPS/FGV a partir dos dados do Censo 2010/IBGE.

** Fonte: Secretaria de Subprefeituras do Município de São Paulo.

*** Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

Oferta de bibliotecas públicas nas cidades escolhidas

Dados	Arapiraca AL	Belém PA	São Paulo SP	São Paulo – SP Subprefeitura Campo Limpo
*Rede de bibliotecas públicas por estado	95	144	632	---
Rede de bibliotecas públicas por município	**11	***71	107	02
Bibliotecas atendidas no Projeto <i>Tô na Rede</i>	10	02	02	02

* Fonte: Quantitativo de Bibliotecas nos Municípios Brasileiros – Unidades Federação – 2012 – IBGE

** Do total de 11 bibliotecas, temos: 9 bibliotecas públicas; 01 biblioteca privada; 01 biblioteca

comunitária. *** Do total de 71 bibliotecas, 69 são bibliotecas escolares.

2. Pesquisa de Avaliação Impacto Piloto Projeto Tô na Rede

2.1. Objeto de pesquisa

A presente pesquisa refere-se à elaboração, desenvolvimento e aplicação de instrumentais para o **processo de avaliação e possíveis impactos gerados pelo projeto piloto do Programa Tô na Rede (2014-2015)**, implantado nas cidades: Arapiraca – Alagoas; Belém – Pará; São Paulo (extremo sul) – SP.

A demanda foi de criar um **processo de avaliação e monitoramento participativo**, a partir de ações presenciais e a distância, priorizando as experiências empíricas com os funcionários de bibliotecas públicas nas cidades acima citadas, que participaram do projeto piloto Tô na Rede (2014-2015).

Um dos nortes do processo de avaliação, foram as orientações sugeridas pelo consultor David Streatfield (Fundação Bill e Melinda Gates) para a dimensão qualitativa, assim como sugestão do Survey CIMS, o qual indicou um conjunto de questões que no desenho metodológico da pesquisa estão presentes, com uma formulação adaptada e incorporada a um formulário (questionário), para que se possa captar as realidades locais.

A pesquisa buscou trabalhar tanto com dados quantitativos, quanto qualitativos, para não ressaltar somente espectros de ordem numérica, mas também captar dimensões qualitativas em que o projeto provocou mudanças na vida cotidiana e práticas de trabalho colaborativo dos atores sociais (envolvidos diretamente e indiretamente), também nas relações profissionais, afetiva e de auto-reflexão dos participantes.

É importante ressaltar que a pesquisa se guiou por diretrizes de teor analítico, as quais resultaram em uma extensa avaliação da documentação do processo, que é possível ser aferido no Relatório para um Guia de Metodologia Participativa para Bibliotecas Públicas: Tô na Rede. A segunda diretriz, foi o recorte contextual de cada cidade, o qual envolve um olhar institucional da oferta de serviços públicos em cada local e político, que buscou analisar a participação e interação da estrutura pública, a qual estas bibliotecas estão alocadas. Os resultados em cada uma delas foram diferentes, desta forma, a pesquisa buscou valorar as

especificidades locais para o desenho de instrumentais, sobretudo de monitoramento e formação dos participantes do projeto Tô na Rede.

Desta maneira, a pesquisa se concentrou na aplicação de metodologias qualitativas e quantitativas com embasamento teórico, executadas nas três cidades (Arapiraca, Belém, São Paulo) para gerarem dados que possibilitem a comparação e avaliação do Projeto Tô na Rede e seus possíveis impactos. A pesquisa foi dividida em duas etapas.

2.2. Etapa quantitativa

Aplicação presencial do instrumental de coletas de dados - questionário (SP, AL, PA), por meio de entrevistas com questionário fechado quantitativo, que possibilitou mensurar aspectos quantificáveis do projeto, tais como: a quantidade de participantes, grau de escolaridade, gênero, atividades desenvolvidas a partir da formação realizada com gestores públicos nas bibliotecas escolhidas pelo projeto, dentre outros aspectos importantes para compreensão mais objetiva do processo.

Para esta parte quantitativa da pesquisa foi desenvolvido um questionário comum para as 03 cidades, o qual foi sistematizado por meio de formulário online (Lime Survey) com banco de dados programado para gerar tabulações gerais entre as cidades, a partir das seguintes linhas de avaliação:

- 1) Perfil e caracterização dos participantes da pesquisa
- 2) Caracterização da infraestrutura das bibliotecas participantes, segundo a percepção dos funcionários
- 3) Avaliação do uso de tecnologias de informação e comunicação – TIC's
- 4) Avaliação das relações interpessoais e crescimento pessoal dos participantes do Projeto Tô na Rede
- 5) Avaliação das relação de mediação com o públicos e territórios

2.3. Etapa qualitativa

A segunda etapa da pesquisa, identificou os aspectos qualitativos fomentados pelo projeto. Como não são aspectos mensuráveis, pois trata-se de captar esferas mais subjetivas da vida, tais como sentimentos de autoestima, pertencimento, entre outros elementos, que transcenderam os objetivos iniciais do projeto. Essas duas etapas aconteçam em momentos diferentes da pesquisa e ambas tiveram trabalhos de campo presenciais. A etapa qualitativa aconteceu por meio de grupos de mediação com questões focais que orientaram o processo de avaliação do grupo de funcionários e os impactos do projeto.

2.4. Etapas de desenvolvimento da pesquisa

- a. Planejamento do desenho metodológico do processo de avaliação e monitoramento do impacto gerado pelo Projeto Tô na Rede;
- b. Avaliação dos instrumentais e dados gerados pelo projeto piloto, com vistas a aproveitar informações geradas;
- c. Criação de instrumentais de avaliação e monitoramento, que incorporem os diversos olhares do projeto a partir: dos participantes do curso, das comunidades, dos parceiros e públicos das bibliotecas.
- d. Identificação do universo de estudo e os informantes;
- e. Definir o público, a amostra e os procedimentos de amostragem que serão empregados;
- f. Determinar as fontes de informação que serão utilizadas (dados secundários e primários);
- g. Elaborar um plano para a realização do trabalho de campo (coleta de dados);
- h. Elaborar um plano de análise das informações que serão levantadas;
- i. Desenvolver metodologia de monitoramento presencial e a distância;
- j. Sistematização e processamento dos dados;
- k. Criação de dados comparativos;
- l. Elaboração de relatório(s) com os resultados encontrados e recomendações;
- m. Disseminação e uso das conclusões junto a diferentes públicos, como funcionários, usuário, financiadores e parceiros;

- n. Formação de gestores para a constituição de equipes locais para multiplicarem a aplicação da pesquisa.

2.5. Formação de equipe local (Belém, PA): pesquisadores e articuladores locais

Outro desafio da pesquisa foi o de formar uma equipe local na Cidade de Belém¹, constituída por quatro pesquisadoras locais, as quais participaram da etapa piloto do Projeto Tô na Rede, por meio das Bibliotecas Arthur Viana e Avertano Rocha. Além da participação no projeto piloto do Tô na Rede, outros critérios foram definidos para que o perfil destes colaboradores estivessem alinhados as necessidades de pesquisa e articulação e mobilização local. Assim, foram determinados dois perfis de colaboradores locais. O primeiro perfil de assistente de pesquisa, que estivesse envolvido de alguma forma, com a universidade, por meio de graduação, pós graduação, projetos de extensão, representação em diretórios acadêmicos discentes. O segundo perfil foi de articuladores e produtores locais. Eles tiveram a função de articular e mobilizar os parceiros, jovens e funcionários das bibliotecas para participarem e se organizarem para o processo de avaliação, organizando a agenda local junto com a coordenação da pesquisa e o Instituto de Políticas Relacionais - IPR. Outro trabalho demandado a este colaborador foi preparação dos espaços e infraestrutura adequada para a realização das atividades de trabalho de campo da pesquisa.

No processo de formação destes atores, foram contemplados alguns aspectos diferenciados de formação, incluindo áreas específicas da biblioteconomia (organização e sistematização de informações entre outros assuntos correlatos), alfabetização digital para operação de banco de dados e ferramentas informacionais, formação para pesquisa de campo, planejamento de atividades, organização de cronograma, técnicas de entrevistas e metodologias quali-quantitativas, sendo que alguns

1 A escolha de constituir e trabalhar com uma equipe local na Cidade de Belém se deu por conta dos desdobramentos de articulação e mobilização de parceiros, que o projeto piloto despertou nas bibliotecas. Desta forma, a equipe de avaliação em consenso com a coordenação do projeto IPR, decidiu formar uma equipe local para dar maior suporte as demandas do Projeto Tô na Rede.

deles foram trabalhados ao longo dos 8 meses de formação para atuação no território e realização da assistência de pesquisa de campo.

Alguns funcionários da biblioteca tiveram interesse em contribuir com a pesquisa de avaliação como articuladores ou pesquisadores de campo, o que foi essencial na mediação institucional, no acompanhamento das reuniões e atividades da pesquisa realizadas pela equipe local.

2.6. Atividades de pesquisa desenvolvidas pela equipe local (Belém, PA)

- a. Participação nas atividades de formação, para colaborar nas ações previstas na pesquisa;
- b. colaboração na execução das atividades da pesquisa em campo, no que diz respeito a articulação logística e de pessoas para que as ações de campo pudessem acontecer nas melhores condições possíveis;
- c. colaboração na coleta de dados da pesquisa;
- d. colaboração na aplicação dos questionários na etapa quantitativa;
- e. colaboração na etapa qualitativa da pesquisa;
- f. articulação de parcerias locais para que se envolvam no processo da pesquisa e processo de fortalecimento das ações das Bibliotecas Arthur Viana e Avertano Rocha;
- g. mobilização dos públicos da pesquisa;
- h. colaboração no processo de coleta de dados e fortalecimento dos territórios, na etapa de interiorização das ações da biblioteca Arthur Viana pelo Estado do Pará (estas ações aconteceram paralelamente as atividades específicas de pesquisa);

3. Construção das amostras de análise:

3.1. Amostra etapa quantitativa

Amostra constituída por bibliotecários, funcionários de bibliotecas, gestores públicos, outros (poder público) que participaram do projeto piloto de formação Tô na Rede. As informações entrevistas foram dadas de livre e espontânea vontade dos

participantes.

A Equipe de pesquisa deixou aberto a participação por escolha de cada um e respeitou os que não quiseram conceder entrevistas. Desta forma, a amostra final é um movimento espontâneo que teve como objetivo avaliar a adesão e o vínculo afetivo com o projeto piloto Tô na Rede.

Outra consideração nesta etapa levada em conta foi de considerar participantes aptos a falarem sobre suas impressões sobre o projeto, aqueles que tiveram frequência e participação igual ou maior a 40%, para equilibrar possíveis assimetrias no controle da amostra, prevendo uma frequência mínima e que avaliamos ser representativa para construir campos de análises.

Portanto, o que conseguimos de resultados concretos a partir da frequência de 40% do total do curso, chegamos a um total de 102 possíveis entrevistados. Entretanto, a adesão foi pouco mais da metade, 54 participantes. Arapiraca foi a cidade com maior adesão as entrevistas 56%, seguido de Belém, com 51% e São Paulo 50%.

Participantes da amostra por cidade – entrevistas em profundidade

Cidade/ Participantes	Participantes inscritos no piloto Tô na Rede	Participantes que concluíram mais 40% do curso**	Amostra dos participantes da pesquisa*	Percentual da amostra
Arapiraca	70	39	22	<u>56%</u>
Belém*	72	49	25	51%
São Paulo	25	14	07	50%
Total	167	102	54	52%

* Nesta etapa 02 funcionárias da Biblioteca Avertano Rocha que participaram do projeto piloto e também das entrevistas.

** recorte construído com os participantes que obtiveram 40% ou mais de presença nas formações e que aceitaram conceder entrevista para a avaliação do projeto piloto.

3.2. Amostra etapa qualitativa:

Foram organizados grupos de mediação com temas focais, que envolveram: parceiros locais mapeados no Tô na Rede, jovens que participaram do bloco de educomunicação e participantes do projeto piloto de formação Tô na Rede que

responderam as entrevistas.

A amostra nesta etapa, mobilizou o grupo de funcionários entrevistados na etapa quantitativa e outros atores que interagiram com o processo de formação de forma mais indireta, tais como um grupo de jovens selecionados para participarem da formação em educomunicação e parceiros que foram mapeados e agenciados durante o projeto piloto e posteriormente a ele. Os entrevistados projeto piloto e outros interlocutores do projeto piloto foram convidados a participar de grupos de mediação com temas focais para avaliar o Projeto Piloto Tô na Rede.

Em Arapiraca realizamos um grupo de mediação com os funcionários das bibliotecas que participaram da etapa das entrevistas. No momento do trabalho de campo (nov. 2016) quase a metade das entrevistadas não trabalhavam mais nas bibliotecas, o que prejudicou o acesso e possibilidade de participação por parte dos entrevistados. Mesmo assim, conseguimos garantir uma amostra de 50% do grupo de entrevistados. Em Belém 64% dos entrevistados participaram do primeiro grupo de mediação, reservado somente aos funcionários das bibliotecas. Vale ressaltar, que duas funcionárias da Biblioteca Avertano Rocha participaram do grupo da biblioteca Arthur Viana, pois ambas integraram o projeto piloto na Biblioteca Arthur Viana na condição de multiplicadoras do projeto na Biblioteca Arthur Viana. Somente em Belém houve a participação dos jovens e parceiros mapeados, devido o desdobramento do projeto para dar continuidade as ações de parcerias e articulações locais, a quais potencializaram o trabalho em rede e ações nos territórios de inserção das bibliotecas, principalmente na Biblioteca Avertano Rocha, que concentra atualmente um polo sociocultural de atores sociais extremamente comprometidos com a biblioteca e vice e versa.

Em São Paulo não conseguimos realizar nenhum grupo de mediação, pois a coordenação das bibliotecas não abriram agenda para a atividade acontecer e nem se dispuseram ao diálogo.

Participantes da amostra por cidade – mediação de grupos focais

Cidade/ Participantes*	Amostra dos participantes das entrevistas	Grupo focal: Participantes do projeto Piloto Tô na Rede	Parceiros locais mapeados	Jovens que participaram do módulo de educomunicação piloto Tô na Rede	Total Etapa Quali
Arapiraca (01 grupo)	22	11	0	0	10
Belém (03 grupos divididos nas bibliotecas Arthur Viana e Avertano Rocha)	25	16** 11***	3** 22***	3** 1***	37

* Na cidade de São Paulo não aconteceu a etapa qualitativa. Em Belém a etapa qualitativa aconteceu com grupos constituídos nas duas bibliotecas.

**Biblioteca Arthur Viana

*** Biblioteca Avertano Rocha

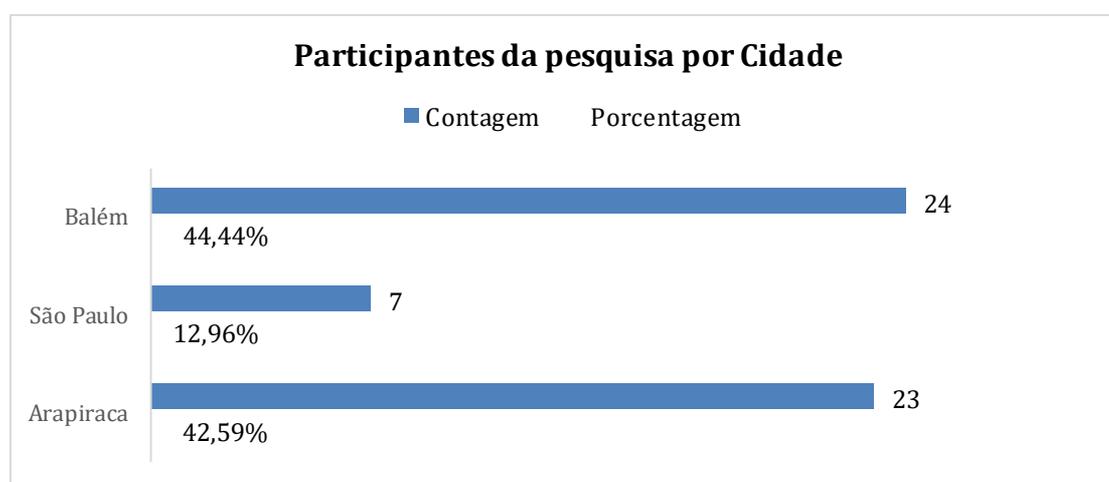
Por fim, vale ressaltar, que a constituição das amostras finais, são reflexos da gestão do projeto por parte dos gestores públicos em cargos de coordenação e os arranjos institucionais e políticos dos municípios beneficiadas pelo projeto. Essa questão ficará mais clara, nas análises de dados, que trata sobre os perfis institucionais e das bibliotecas que participaram do projeto piloto.

4.0. Perfil e caracterização dos participantes da amostra da pesquisa

O objetivo de blocos de questões foi de caracterizar e compreender a trajetória dos participantes da pesquisa. Desta maneira, construímos perguntas que pudessem traçar um perfil social dos funcionários que participaram da pesquisa.

A pesquisa de avaliação e impacto do Projeto Tô na Rede contou com uma amostra de participantes dos quais tiveram mais de 40% de aproveitamento dos módulos de formação, que aconteceram entre 2014-2015.

Para a cidade de Belém contamos com as percepções de 24 entrevistados, o que compôs 44% dos participantes da amostra. Em São Paulo contamos com 7 participantes, que corresponde a 12,96% dos participantes da amostra. Na cidade de Arapiraca contamos com 23 entrevistados, correspondendo a 42,59% participantes do curso de formação Tô na Rede. Por fim, a amostra se constituiu em 54 participantes do curso de formação, no conto geral da pesquisa, resultando uma amostra de 100% do entrevistados.

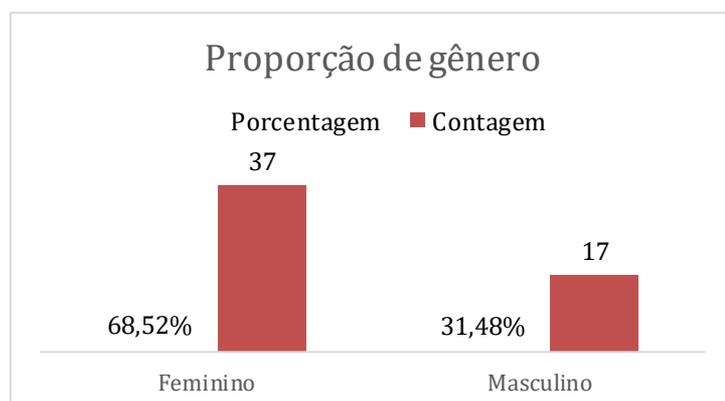


*Amostra construída com os participantes que obtiveram 40% ou mais de presença nas formações e que aceitaram conceder entrevista para a avaliação do projeto piloto.

**Amostra : total da amostra (54)

4.1. Participantes por gênero na pesquisa

Com relação aos participantes da pesquisa, foi constada a participação de 37 (68,52%) entrevistados do sexo feminino e 17 (31,48%) entrevistados do sexo masculino. Estes números demonstram a presença feminina de forma mais efetiva nos espaços das bibliotecas públicas.



Quando detalhamos a proporção de gênero em cada cidade, Arapiraca tem a maior proporção de mulheres ocupando cargos nas bibliotecas públicas, que se dá ao fato de serem cargos ocupados por professores da rede pública, que no caso de Arapiraca a grande maioria são de mulheres. Já em Belém e São Paulo a proporção é mais equilibrada, embora o número de mulheres seja maior nos dois casos.

Participantes por Gênero

Cidade	Homens	Mulheres
Arapiraca	03	19
Belém	10	15
São Paulo	04	03
Total	17	37

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

4.2 Participantes com Deficiências

A pesquisa constatou que 3 participantes de Belém são portadores de deficiência visual e auditiva. São funcionários que estão alocados no Setor de Braille da Biblioteca Arthur Viana.

Participantes com Deficiências

Cidade	Portador de Deficiência	Não Portador
Arapiraca	0	22
Belém	3*	22
São Paulo	0	7
Total	3	51

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07) ; total amostra (54)

3* 02 portadores de deficiência visual, 01 portador de deficiência auditiva.

4.3. Povos Tradicionais

Com relação a presença de participantes oriundos de povos tradicionais, contatou-se a presença de indígenas e quilombolas nas cidades de Arapiraca e Belém.

Povos Tradicionais

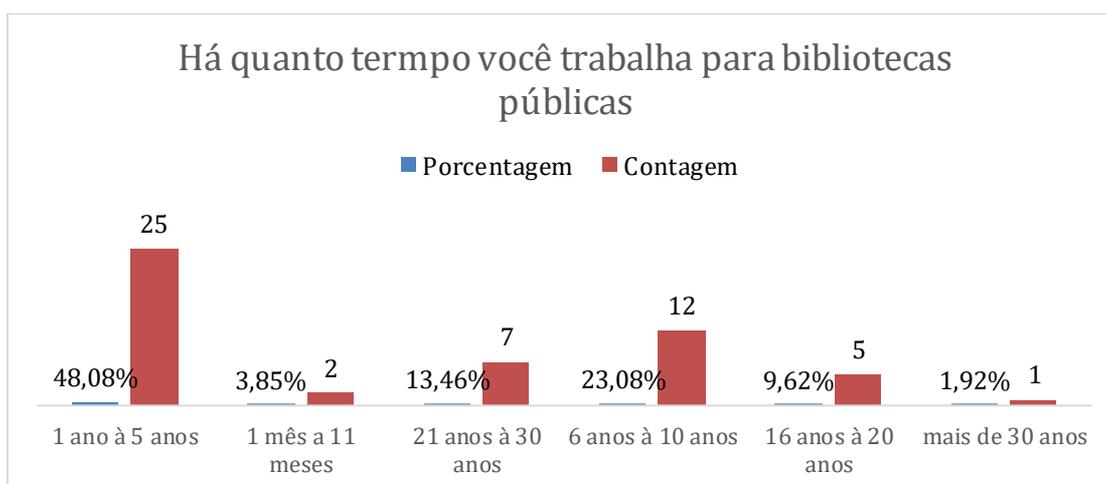
Cidade	Indígenas	Quilombolas	Ribeirinhos	Outros
Arapiraca	2	1	-	-
Belém	1	2	-	2
São Paulo	-	-	-	1*
Total	4	3	-	2

*participante identificou que sua avó veio de Angola.

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

4.4 Tempo de Trabalho em Bibliotecas Públicas

No conto geral da pesquisa, constatou-se que 48,08% dos participantes trabalham em bibliotecas públicas entre 1 a 5 anos e 23,08% e 23,08 dos entrevistados trabalham de 6 à 10 anos e 13,46% trabalham entre 21 à 30 anos em bibliotecas.



Quando detalhamos o número de anos em bibliotecas públicas por cidade. Verificamos que a maioria dos participantes de Arapiraca trabalham de 1 à 5 anos. Esse número se faz diante do projeto de bibliotecas digitais em bairros ser novo e também pelo fato de existir um grande rodizio de funcionários, que são professores oriundos das escolas da rede público ocupando cargos nas bibliotecas Arapiraquinhas. A cidade de Belém conta com funcionários oriundos da área de biblioteconomia, os quais tem uma média entre 1 a 10 anos de trabalho, sendo que

existem funcionários que estão no trabalho de servidor público em bibliotecas entre 21 a 30 anos de experiência.

Tempo de Trabalho em Bibliotecas Públicas

Cidade	1 mês a 11 meses	1 ano à 5 anos	6 anos à 10 anos	11 anos à 15 anos	16 à 20 anos	21 à 30 anos	À mais de 30 anos
Arapiraca	1	18	1			1	
Belém	1	6	9		4	3	1
São Paulo		1	2		1	3	
Total	2	25	12		5	7	1

*Um dos participantes em Belém e Arapiraca não responderam a esta pergunta

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

4.5 Cargo ocupado na biblioteca

Com relação aos cargos ocupados nas bibliotecas, 42,59% dos entrevistados são funcionários públicos concursados nas três cidades. Com relação aos professores concursados, este cargo fez parte da pesquisa em Arapiraca, já que grande parte dos funcionários das bibliotecas, são professores concursados da rede pública de educação. Segue a tabela abaixo que detalha por cidade a proporção de cargos.

Cargo ocupado na biblioteca

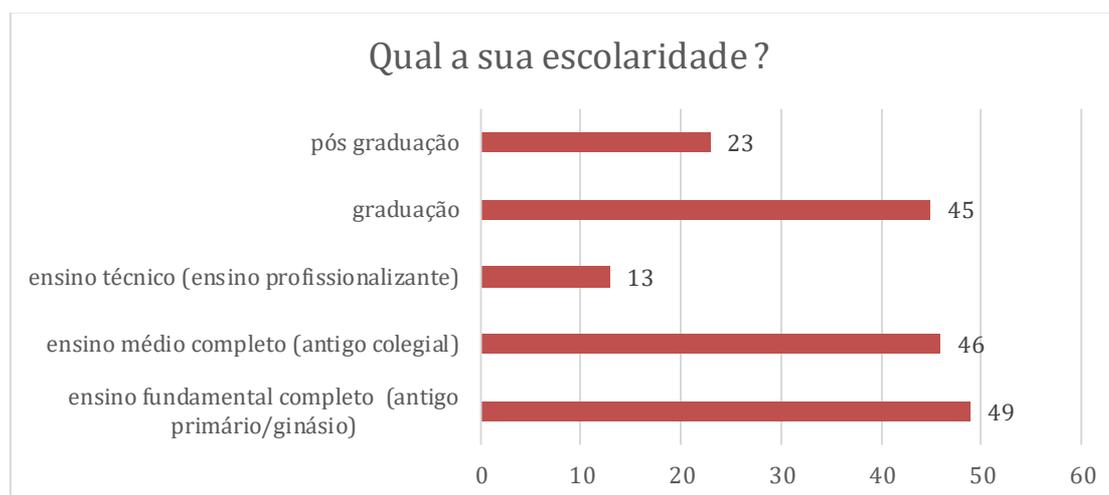
Cidade	Func. Público Concurado	Prof. Concurado	Estagiário	Terceirizado	Oficineiro	Educ. Social	Consultor	Func. Prof. Efetivo	Voluntário	Outros*
Arapiraca	3	10	1					3		5
Belém	15		4	1				1	1	3
São Paulo	4			1						2
Total	22	10	5	2				4	1	10

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Outros* comissionado (5), temporário (2), aposentado (1), admitido (2)

4.6. Escolaridade

Com relação a escolaridade dos participantes da pesquisa, no conto geral da pesquisa, contamos 83,33% dos entrevistados nas três cidades possuem graduação (em diversas áreas de conhecimento) e 42,59% possuem algum curso de pós graduação.



Já quando olhamos os dados por cidade, verificamos que a proporção de graduados e pós-graduados, se restringem as cidades de Arapiraca e Belém. Já na cidade de São Paulo, a formação está restrita ao grau de escolaridade de ensino médio, tendo nível de graduação somente as coordenadoras das bibliotecas.

Escolaridade

Cidade	Fund. Compl.	Médio Compl.	Téc.	Graduação	Esp. Lato Senso	Mestrado	Doutorado
Arapiraca	22	22	1	20	13	1	-
Belém	25	25	3	20	6	1*	-
São Paulo	7	7	1	2	-	-	-
Total	54	54	4	41	20	2	0

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

1*mestrado em andamento.

Quanto ao status do andamento da escolarização dos funcionários 93,31% da amostra concluíram seus estudos.

Escolaridade – Status Graduação

Cidade	Concluída	Em Andamento	Não Concluída
Arapiraca	18	1	1
Belém	17	3	
São Paulo	2	1	
Total	37	5	1

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

4.7. Atividades Extra Laborais

Outra questão que a pesquisa indagou aos seus participantes foram as atividades extra laborais que cada um desenvolve no seu cotidiano e nas horas de ócio. O objetivo da questão foi de constatar se o participantes levam para as suas práticas de trabalhos nas bibliotecas ações do seu cotidiano. Desta maneira constatamos que grande parte dos participantes tem ações voltadas as práticas artísticas e de expressão cultural. Outro ponto que se verificou foram as atividades físicas, justificadas em grande maioria por problemas médicos. As outras atividades estão relacionadas, a cursos de línguas e informática.

Atividades Extra Laborais

Cidade	Linguagens	Expressões	Atividades	Outras
	Artísticas	Culturais	Físicas	Atividades
Arapiraca	16	8	15	19
Belém	17	16	14	20
São Paulo	2		3	4
Total	35	22	32	43

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

5.0. Caracterização da infraestrutura das bibliotecas participantes, segundo a percepção dos funcionários

O objetivo deste bloco de questões foi de compreender a partir da percepção dos participantes, como eles avaliam as condições infra-estruturais ofertadas pelas bibliotecas para o desenvolvimento de seus trabalhos e possibilidades de fruição dos espaços pelos públicos das bibliotecas. Segue tabela abaixo com a avaliação dos participantes, a qual foi dividida em: aspectos da arquitetura; mobiliários e materiais de escritório; equipamentos; acesso a internet e acesso a softwares.

Infraestrutura Disponível nas Bibliotecas*

Infraestrutura/ Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
<i>Arquitetura</i>				
arquitetura adequada	11	9	4	24
iluminação adequada	16	10	5	31
sala de reunião	9	16	2	27
<i>Mobiliário / Materiais</i>				
estação de trabalho	8	18	3	29
material de escritório	16	22	7	45
mesa e cadeira	20	21	7	48
Transporte	0	13**	0	13
Telefone	3	22	4	29
<i>Equipamentos</i>				
Computador	15*	24	7	46
equipamentos de audiovisual	17	20	1	38
e-books	13	05	3	21
Impressora	12	19	7	38
Scanner	3	17	0	20
Tablet	16	2	4	22
<i>Internet</i>				

conexão com internet	12	22	5	39
Wi-fi	9	17	1	27
<i>Sofwtares</i>				
sistema de gestão de acervo	1	20	5	26
sistema de gestão administrativa	0	18	0	18
sofwtares de acessibilidade	0	10	1	11
Outros	3	6	2	11

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

**embora haja computadores, os mesmos em alguns casos não estão em condições de uso

*** o transporte é para as equipes quando elas necessitam se locomover para atividades fora da Biblioteca Arthur Vianna

****Outras Infraestruturas disponíveis na Bibliotecas: fonoteca / braille; ar condicionado; sala para deficiente visual; mini laboratório audio visual; web cam; brinquedoteca; Gibiteca; serviço de copa; Estantes; Telecentro; sistema SGT (cadastro de usuários).

5.1. Condição dos equipamentos de informática

Outra questão indagada neste bloco foram as condições dos equipamentos de informática ofertados para o desenvolvimento dos trabalhos dos funcionários nas bibliotecas públicas e o uso dos mesmos pelos seus públicos usuários.

Na cidade de Belém e São Paulo, os participantes avaliaram em grande maioria (47,6%), uma condição adequada para os equipamentos, embora os programas os computadores e softwares estejam desatualizados. Já em Arapiraca, a grande maioria avaliou as condições como péssimas, já que a maioria dos equipamentos estão quebrados.

A condição de usos dos equipamentos refletem a falta de uso e práticas com as TICs (tecnologias de informação e comunicação), já que não existem condições ideais para se colocar os conhecimentos difundidos durante o processo de formação do Projeto Tô na Rede.

Condição dos equipamentos de informática

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Cidade/ Condição	ótima, pois oferece equipamentos e programas atualizados	boa, pois oferece equipamentos adequados com programas desatualizados	ruim, pois oferece equipamentos e programas desatualizados	péssima, pois a maioria dos equipamentos estão quebrados	Sem resposta
Arapiraca	3	6	3	9	1
Belém	1	12	10	0	2
São Paulo	0	6	1	0	0
Total	4	24	14	9	3

6.0. Avaliação do uso de tecnologias de informação e comunicação – TIC's

Este bloco de questões se refere as atividades de formação em TICs (tecnologias de informação e comunicação) ministradas durante o curso de formação do Projeto Tô na Rede. Como o curso teve uma grande carga horaria dedicada ao assunto, dividimos a avaliação em duas partes. A primeira buscamos compreender como os funcionários tiveram o primeiro contato e utilização de TICs no seu cotidiano. Essa compreensão se faz necessária para podermos avaliar como os participantes se inserem nessa pauta do acesso a informação e comunicação em suas vidas, já que durante a pesquisa constatou-se um grande número de participantes estão excluídos digitalmente da sociedade da informação. A segunda parte se refere como os funcionários empregam estas ferramentas em seus trabalhos nas bibliotecas e como têm utilizado as formações realizadas em TICs (tecnologias de informação e comunicação) no Projeto Tô na Rede.

6.1. Uso e Acesso as TICs

Durante os módulos de formação em TICs, os facilitadores perceberam que muitos dos participantes do Projeto Tô na Rede, se encontravam excluídos digitalmente. Desta maneira, a pesquisa procurou compreender o nível de exclusão dos funcionários nos meios comunicacionais. Para surpresa da pesquisa, foi constatado que 29,62% dos entrevistados, tiveram contato mais objetivo (formação)

com computador e internet pela primeira vez no Projeto Tô na Rede. Este dado é mais gritante em Arapiraca, mais de 50% dos entrevistados. A alegação de muitos dos entrevistados é que o trabalho que desenvolvem não precisa se relacionar com tecnologias da informação, sobretudo, os professores que migraram das salas de aula para as bibliotecas de bairro na Cidade de Arapiraca.

Onde usou o computador pela primeira vez

Local	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
em casa	06	07	02	15
na escola, universidade ou faculdade	05	08	-	13
no local de trabalho (esta biblioteca)	-	03	-	03
no local de trabalho (outros)	-	03	02	05
pontos de internet pública (bibliotecas, telecentro, internet livre em equipamentos culturais, centros de assistência social, praças)	-	-	-	-
Lan house	01	01	-	02
não lembro	-	-	-	-
nunca usei computador	-	-	-	-
escola/ curso particular de informática	07	02	02	11
**Outros	10	03	03	16

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

**Outros Locais que foram citados: Projeto Tô na Rede

Quanto ao uso de computador no dia a dia, a grande maioria faz uso do equipamento no ambiente de trabalho ou na universidade.

Local onde Utiliza o Computador

Local / Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
em casa	21	21	04	46
na escola, universidade ou faculdade	02	09	-	11
no local de trabalho (esta biblioteca)	04	20	06	30
no local de trabalho (outros)	04	05	01	10
pontos de internet pública (bibliotecas, telecentro, internet livre em equipamentos culturais, centros de assistência social, praças)	01	05	-	06
Lan house	01	02	02	05
Outros	02	03	-	05
Não utilize o computador	01	-	-	01

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Quanto o primeiro acesso a internet o caso é menos agravante, pois a grande maioria utiliza a internet em seus smartphones, contudo, o uso é mais voltado as coisas pessoais, como redes sociais e outros.

Onde acessou pela primeira vez a internet

Local / Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
em casa	09	06	02	17
na escola, universidade ou faculdade	02	06	-	08
no local de trabalho (esta biblioteca)	02	04	03	09
no local de trabalho (outros)	02	02	02	06
pontos de internet pública (bibliotecas, telecentro, internet livre em equipamentos culturais, centros de assistência social, praças)	-	-	-	-
Lan house	02	02	-	04
não lembro	-	01	-	01
nunca acesse a Internet	-	-	-	-
Outros	05	04	-	09

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Outros lugares que acessou pela primeira vez: Projeto To na Rede

Lugares onde acessa a Internet

Local/Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
em casa	21	20	06	47
na escola, universidade ou faculdade	02	10	-	12
no local de trabalho (esta biblioteca)	07	22	07	36
pontos de internet pública (bibliotecas, telecentro, internet livre em equipamentos culturais, centros de assistência social, praças)	01	04	-	05
Lan house	1	02	02	05
no celular	16	20	04	40
não acessa	-	-	-	-
Outros	05	03	1	09

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

6.2. Uso das TIC's no dia a dia do Trabalho

Quanto a frequência de uso de tecnologias na rotina de trabalho, a grande maioria dos entrevistados na três cidades, utilização os recursos informacionais pelo menos 3 vezes por semana. Sendo que na cidade de Arapiraca, ainda tem funcionários que não utilização as tecnologias de informação nunca. Os indagamos

sobre os motivos de não utilizar, as respostas foram falta de acesso as tecnologias e equipamentos. Em Arapiraca, por exemplo, nenhuma biblioteca tem acesso a internet e grande parte dos equipamentos estão quebrados ou desatualizados.

Frequência do Uso das TIC's no Trabalho

Frequencia/Cidade	Arapiraca		Belém		São Paulo		Total	
	Comp.	Intern.	Comp.	Intern.	Comp.	Intern.	Comp.	Intern.
Diariamente	10	7	24	22	7	7	41	36
Cerca de 2-3 vezes por semana	05	02	-	01	-	-	05	03
Cerca de uma vez por semana	02	05	-	-	-	-	02	05
Cerca de uma vez a cada três semanas	01	-	-	-	-	-	01	-
Cerca de uma vez no mês	01	02	-	-	-	-	01	02
Nunca	02	04	01	-	-	-	03	04
Não sei	01	02	-	02	-	-	01	04

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

6.3. Avaliação Oficinas de Tecnologia da Informação

Esta parte da pesquisa se concentrou em avaliar quais foram as habilidades que os participantes entrevistados do Projeto Tô na Rede desenvolveram ou aprofundaram a partir das oficinas de informática, uso de ferramentas na internet de comunicação e difusão.

Quanto as oficinas voltadas para as TIC's, houve muitas reclamações por parte dos entrevistados, quanto a carga horária ofertada, principalmente na cidade de Arapiraca. Foi ressaltado que seria importante reavaliar a carga horária e os conteúdos ministrados, pois avaliou-se que o tempo foi escasso, além dos oficinairos apresentarem conteúdos muito complexos diante do conhecimento dos participantes no geral. Entretanto, para os participantes mais familiarizados com as tecnologias de informação e comunicação, os conteúdos foram melhor assimilados, mas ainda assim, apontaram para a necessidade de ampliar a carga horária.

Quando indagados sobre as habilidades desenvolvidas em TICs a partir da formação do Projeto Tô na Rede, os participantes apontaram para quatro ferramentas principais: operar programas de editoração de texto e planilhas, 22,2% apontou como uma habilidade desenvolvida, com ressalvas que só dominam o

básico, salientando a importância de se aprofundar na formação. O uso das redes sociais (Facebook), 27% da amostra disse desenvolver a potencialidade das redes a partir do Tô na Rede, sobretudo a difusão pessoal. Uso de ferramentas de pesquisa e difusão na web (Youtube, google), 20,37% das pessoas disseram ter o primeiro contato com essas ferramentas no Tô na Rede. Por fim, a habilidade mais desenvolvida pelos participantes que responderam a entrevista, foram as ferramentas de comunicação, sobretudo Whatsapp, 38,8% dos participantes passaram a se comunicar com seu colegas de trabalho de forma mais eficiente.

Habilidades desenvolvidas com as TICs com o Projeto Tô na Rede

Habilidades / Cidades	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
usar o computador e acessar internet	05	01	01	07 = 12,9%
enviar / receber e-mails	02	01	01	04 = 7,4%
operar programas de texto, planilhas e apresentações (por exemplo, word, excel, power point)	06	05	01	12 = 22,2%
usar redes sociais (por exemplo, Facebook, Twiter)	07	06	02	15 = 27,7%
navegar e pesquisar utilizando ferramentas web (por exemplo, Youtube, Google, Wikipedia)	03	07	01	11 = 20,37%
usar softwares de comunicação (por exemplo, Skype, Watsapp, Telegram)	10	11	-	21 = 38,8%
usar outros serviços on-line (por exemplo, e-banking, pagar contas, adquirir bens e serviços)	02	01	-	03 = 5,5%
operar o mapeamento dos parceiros da biblioteca no site do projeto Tô na Rede	0	2	1	3 = 5,5%
nenhuma das anteriores	03	03	02	08 = 14,81%
não sei	-	01	-	01 = 1,85%

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Para avaliar o processo geral de formação em TICs e compreender quais foram os sucesso e entraves do processo, criamos alguns critérios para detalhados de forma mais qualitativa o processo, dentro do contexto de ótimo, bom e fraco. Dentre eles são: tempo para trabalhar os conteúdos ofertados; abordagem dos

conteúdos em diálogo com as realidades locais; metodologia das oficinas e infraestrutura. Seguem tabelas detalhadas sobre a avaliação:

Avaliação Ótima – oficinas de TICs

Justificativa / Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
teve tempo suficiente para trabalhar os conteúdos	-	01	01	02
abordaram conteúdos certos, trazendo diálogos com a realidade	02	02	01	05
as atividades práticas foram suficientes para o aprendizado	-	01	01	02
a metodologia de ensino foi ótima e de fácil compreensão	-	02		02
a infraestrutura foi adequada	-	02	01	03
Outros	-	-	01	01

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07)

Avaliação Boa – oficinas de TICs

Avaliação/Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
poderia ter mais tempo para trabalhar os conteúdos	15	16	-	31
abordaram conteúdos certos, mas com poucos diálogos com a realidade	08	06	01	15
poderia ter mais atividades práticas	08	17	-	25
a metodologia de ensino foi boa, mas distante da realidade dos participantes	08	07	01	16
a infraestrutura foi adequada ao longo da formação	03	13	01	17
Outros	13	8	01	22

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Avaliação Fraca – oficinas de TICs

Avaliação / Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
faltou tempo para trabalhar os conteúdos	03	01	02	06

os conteúdos não conversaram com a realidade	01	-	01	02
faltaram atividades práticas	01	01	01	03
a metodologia de ensino foi fraca e distante da realidade dos participantes	01	-	01	02
a infraestrutura foi inadequada	01	01	03	04
Outros	03	01	03	07

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

No conto geral da avaliação das oficinas de TICs, temos as seguintes proporções: 9,25% ótima, 66,6% boa, 16,6% fraca e 7,1% dos entrevistados não quiseram opinar. Entretanto, quase todos apontaram para a melhora da carga horária e aquisição de equipamentos e software adequados.

Avaliação geral das Oficinas de Informática

Avaliação/Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
Ótima	02	02	01	05
Boa	16	19	01	36
Fraca	03	01	05	09
Sem opinião	01	03	-	04

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Outras observações dos participantes sobre a oficinas de TICs:

- Falta de foco
- as pessoas estavam fechadas para novos conhecimentos
- nos afastou mais do que aproximou
- conteúdos certos, mas que não dialogavam com a realidade / metodologia boa, mas distante da realidade dos participantes
- o software utilizado pela biblioteca é o Alexandria, o qual não foi trabalhado na formação
- precisa mais ênfase em programas como word, excell, power point
- a metodologia de ensino foi boa, mas distante da realidade dos participantes
- Computadores insuficientes com software em inglês (Linux) e desconhecido dos participantes
- Facilitador com discurso difícil
- Falta de material didático
- a infraestrutura foi inadequada ao longo da formação / faltou o pessoal praticar depois do módulo ministrado

6.4. Resultados da formação – oficinas de TICs

Outras questões indagadas aos entrevistados, foram sobre a melhora das atividades e maior utilização das TICs nas bibliotecas. Segundo as respostas, 65% disse ter melhorado suas atividades e 46% afirmaram utilizar mais as ferramentas nas bibliotecas. Com relação ao público usuário da biblioteca, 56% dos entrevistados afirmaram que após o projeto a comunicação melhorou. O mesmo aconteceu para a comunicação entre os funcionários das bibliotecas, 72% dos entrevistados comunicaram que criaram ferramentas de comunicação interna.

O uso das TIC's, após a formação, melhorou suas atividades da Biblioteca

	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
Sim	14	18	03	35 = 65%
Não	08	07	04	19 = 35%

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Utiliza mais as TIC's após a formação nas atividades da Biblioteca (E15)

	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
Sim	10	13	2	25 = 46%
Não	12	12	5	29 = 54%

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Melhorou a comunicação com o público da Biblioteca após o Tô na Rede

Sim,Não/Cidades	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
Sim	15	12	03	30 = 56%
Não	07	13	04	24 = 44%

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Criação de Meios de Comunicação entre os Funcionários

Sim,Não/Cidades	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
Sim	21	15	03	39 = 72%
Não	01	10	04	15 = 28%

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Serviços e Ações de Comunicação ofertados após o Projeto

Serviços ou Ações / Cidades	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
telecentro / infocentro	-	09	04	18
campanhas de divulgação das atividades da biblioteca por meios digitais	04	17	01	22
divulgação de serviços públicos e da comunidade por meios digitais	04	12	-	16
Outros	02	01	-	03

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

Outros serviços citados:

pesquisa na internet

boca a boca

inclusão do braille nas atividades externas da biblioteca, especialmente no processo de interiorização

7.0. Avaliação das relações interpessoais e crescimento pessoal dos participantes do Tô na Rede

Nesta sessão da pesquisa utilizamos a metodologia de grupos focais com o objetivo de enfatizar o processo de formação em grupo vivenciado pelos funcionários das bibliotecas participantes do *Tô na Rede*, tanto em aspectos profissionais quanto pessoais, e aferir como isto impactou o cotidiano dos gestores, suas relações entre o grupo e sua interação com os públicos.

Para melhor compreensão o grupo focal iniciou um processo de dentro para fora, trazendo para o seio do grupo um questionamento sobre suas ações, o conhecimento de si mesmos e de suas funções como profissionais dessa área.

Neste sentido, o Projeto Tô na Rede foi uma oportunidade de realização de uma ação mais do que pontual, disparando um processo coletivo que carregou um enorme potencial de aliar as possibilidades abertas pelo uso consciente das novas tecnologias a tecnologias sociais.

A valorização de talentos individuais – nem sempre evidentes – também foi outra estratégia de ampliar a autoestima e evidenciar a importância destas práticas, no desempenho profissional de cada um. Outras técnicas enfatizadas foram os processos de relaxamento, de liberação e descoberta do corpo. A dimensão

corporal, nestes processos participativos, abriram possibilidades de interação mais intensa entre os participantes. A prática de relaxamento, de yoga, da dança e outras expressões corporais nos pareceu bastante positiva; mesmo os mais tímidos, ou mais “duros de corpo” se lançaram à movimentação, conseguindo quebrar algumas barreiras e ampliar as interações humanas, e criando um contexto de solidariedade e respeito pelo outro.

Este aspecto foi muito importante para os grupos, e todas as três cidades avaliaram que esse momento de olharem para si como portadores de talentos fez com que trouxessem à tona a vontade de compartilhar e de se conhecerem melhor. Todos gostaram muito de trabalhar com suas trajetórias de vida.

Neste sentido, concluímos que as dinâmicas que envolveram temáticas e técnicas relacionadas à história oral, à expressão corporal e aos meios de representação artística, cultural e científica, precisam ser valorizadas. Tal valorização deve se dar não só no trabalho com o corpo como método de relaxamento, mas também em outros processos de subjetivação – seja por meio da abordagem corporal ou por outros meios de expressão –, para discutir assuntos delicados, como as questões relacionadas à auto-estima, que requerem um olhar mais cuidadoso. Este tema apareceu nas três cidades, guardados seus diferentes contextos.

Por fim, foi um momento em que puderam vivenciar, por meio de sua subjetividade, momentos dedicados a si mesmos. Desta forma, reconhecer as competências individuais e as aptidões de cada um permitiu aos participantes dos grupos compreender os talentos de uma forma agregadora para o desempenho de atividades, dentro e fora das bibliotecas. Assim, podemos reconhecer que os talentos individuais nos abre uma ampla possibilidade de desenvolver autonomia e criatividade na vida profissional.

O retorno das atividades nos mostra o aumento da autoestima do profissional de biblioteca, que, quando reconhecido e valorizado por si mesmo e pelo grupo, pode melhorar a qualidade do atendimento aos usuários.

O mapeamento de talentos individuais de cada participante – sobretudo, os talentos que envolvem os fazeres artesanais e outras produções simbólicas – revelou

saberes importantes para ampliar o universo de ações no trabalho diário das bibliotecas públicas.

A construção da apresentação dos talentos mobilizou o grupo e articulou dimensões subjetivas, exigindo maior tempo de discussão e revelando um panorama psicossocial dos participantes que transcendeu os objetivos iniciais da formação.

7.1. O que aprendemos com os conflitos?

“Percebi com o projeto, que preciso ser mais tolerante com os outros.”
(Dayane, Belém)

“Todo mundo é diferente um do outro.... cada um com sua opinião... Nesse processo eu aprendi uma porrada de coisa... o quanto a gente precisa conhecer, aprender e respeitar. Olhar todo mundo e se olhar também....” (Suzana, Belém).

“Conviver com as diferenças, na minha opinião é a grande chave de tudo, já que temos que conviver juntos vamos respeitar as diferenças. E talvez essa pergunta seja a resposta para ausência de tantos colegas neste processo de avaliação do projeto, que estavam desde o início e que agora não estão mais... Por conflitos que houveram decidiram se afastar. São pessoas chave na biblioteca e que não estão mais. A falta de comunicação adequada gerou muitos conflitos. O mais triste é que todos estavam empolgados de sair da rotina.... e aí com os conflitos, saíram por não poderem praticar o que foi passado no curso.” (Rose, Belém)

“... ‘crescimento’... enfrentar o conflito é difícil... aprendi a ouvir, mesmo que o coração palpitasse e outras palavras viessem a minha boca, e no meu pensamento eu me continha, e é por isso que eu chamo de crescimento. Hora de aprendizado, hora de saber falar.” (Delma, Arapiraca)

“A gente aprende a se erguer com os conflitos. Assim como aquela história que você aprende com erros, os conflitos servem para você se fortalecer e viver o novo, através dele lutar por novos horizontes. Através do conflitos você poderá melhorar, não é?” (Salete, Arapiraca)

“Conflitos geram superação, não é? Você se supera de repente. Toda desorganização é pra uma futura organização, então eu acho a palavra superação foi a que mais fechou esse pensamento.” (Ivone, Arapiraca)

“Que é preciso falar de opiniões, mesmo que o outro não ache necessário, não é verdade? As vezes a pessoa vai expor a sua opinião e o outro: “Para que falar isto?”. Eu vi que aconteceram muitos conflitos por aqui desde o começo do projeto, e alguns recriminavam e eu achei que isso tinha que ser respeitada a opinião do outro.” (Vania, Arapiraca)

“Descobri o lado do outro. As vezes a gente está perto de uma pessoa, vê ela como igual a gente, mesmo ninguém sendo igual, e de repente você vê aquele outro lado desconhecido onde a gente nunca imagina mas é através dos conflitos que a gente consegue descobrir o outro.” (Fatima, Arapiraca)

“Ouvir o próximo e ser compreensível, porque no mundo a gente não tem que só ver a opinião da gente e sim ouvir a das pessoas, e saber ver quando “Eu estou errada”, as outras pessoas também estão certas, e ver que as pessoas conseguem ter esse olhar.” (Thamires, Arapiraca)

“O que aprendi com os conflitos? Coloquei aqui a frase do nosso saudoso Chacrinha “Quem comunica não se estrumbica”, acho que houve muito conflito de comunicação no processo. Houve vários conflitos, mas eu acho que boa parte deles foi pela falta das pessoas dizerem, saberem se comunicar, falar o que pensam, falar o que querem e até de se posicionarem, e de entendimento, que comunicação não é só o que eu falo mas também o que eu compreendo, então faltou muita compreensão, em algum momento. Mas, felizmente, eu acho que foi superado. O conflito serviu para amadurecer a relação de muitas pessoas com as próprias.” (Wagno, Arapiraca).

7.2. Tô na rede contribuiu para a autoestima?

“Eu devo muito do que eu sou hoje ao projeto. Eu era uma pessoa e me tornei outra no processo. Até a minha família notou isso, eles falaram que eu mudei muito. Eu sempre fui muito fechada e hoje eu sou extrovertida. O projeto me ajudou a me ver e a enxergar as pessoas de outra maneira.” (Lucilene, Belém)

“A apresentação dos talentos contribuiu para elevar a minha autoestima, as pessoas conheceram o que a gente faz... Como todos me vêem catalogando não acreditam que eu tenho horta, faço tapete e roupa de boneca.” (Darci, Belém)

“Sim, nos aspectos pessoais, estudantis e passei a perceber mais as minhas habilidades / talentos e a dar mais importância a elas.” (Dayane, Belém)

“Sim. Por que evidenciou a importância do nosso trabalho. A gente vê todos os dias mas não tem consciência, até pela rotina do dia a dia, da nossa missão aqui dentro.” (Rose, Belém)

“Quando percebi que sou importante para as ações da biblioteca, tudo mudou. É bacana se reunir e saber que sairá daqui do seu espaço e vai até a comunidade ou vai trazê-la para cá.” (Pedro, Belém)

“O Tô na Rede contribuiu muito para a minha auto estima. Quando conversei com os colegas da área e vejo muitos deles motivados, isso mexe com a minha auto estima, pois agora sei a força do trabalho em rede.” (Guilherme, Belém)

“Muito, porque o que nós vivenciamos aqui, é uma evolução constante com os professores que vieram, com os participantes da própria localidade, cada um trazendo suas especificidades.” (Delma, Arapiraca)

“Descobri a importância do meu trabalho. O Tô na Rede chegou em Arapiraca em 2014, eu tinha começado na biblioteca Arapiraquinha em 2013, e estava com uma baixa estima imensa. Me perguntava todos os dias o que estava fazendo ali. Não conseguia ver importância. O que eu estou fazendo aqui mesmo? E com o Tô Na Rede, o projeto resgatou esse sentido de estar fazendo algo de valor, pois também tinha um valor para comunidade, eu podia ser útil. Porque na verdade eu estava me sentindo uma inútil, como eu já disse em outros momentos, o peso

de um professor é muito maior do que ser bibliotecário. Isso na minha cabeça até aquele momento e o Tô Na Rede resgatou essa importância. Porque eu sempre dizia assim: mas eu estudei tanto para estar aqui? Mas, aí o Tô Na Rede levantou realmente a minha autoestima e até hoje estou lá porque quero estar, não é?” (Ivone, Arapiraca)

“Com certeza, até porque e descobri o meu “eu”, que estava escondido não sei onde, e consegui por ele para fora. (Fátima, Arapiraca)

Por ser uma pessoa muito observadora e tímida, tive que me dispor a conversar, a me apresentar, e quando a gente fazia aquelas dinâmicas, eu via que o grupo sempre dizia: Vai tu. Vai lá, apresenta o cartaz... então eu comecei a ficar mais espontânea, mais leve e conversar com todo mundo e isso me trouxe muita auto estima.” (Adelina, Arapiraca)

“Sim. Descobri que ainda sou importante no meu trabalho, porque há momentos pela questão da saúde, que você fica muito para baixo, mas como todos já falaram, foi um incentivo muito bom, não é?” (Iromas, Arapiraca)

“Eu acho que não contribui tanto para a minha autoestima, mas para autoestima do grupo, que do lado coletivo foi muito importante, pois é um grupo difícil.” (Wagno, Arapiraca)

7.3. Tô na Rede contribuiu para eu conhecer melhor os meus amigos de trabalho?

“Sim. Porque em muitos momentos, só nos vemos nos corredores e no máximo fazemos um aceno. Com o Tô na Rede tivemos mais interação e conhecemos um pouco mais as pessoas.” (Darci, Belém)

“Contribuiu para conhecer outras pessoas da instituição, antes eu só tinha relação com as pessoas do meu departamento. (Dayane, Belém)

“Estou aprendendo muito com todos. Mesmo os mais próximos, até os mais distantes. Cada um de vocês é importante para mim como pessoa. eu estou começando a conhecer as pessoas de fato e cada um de nós é impar... eu nunca me preocupei em ver isso... Hoje eu me coloco no lugar do outro antes de tomar decisões.” (Lucilene, Belém)

“Sim, porque a gente conseguiu interagir com colegas de outros setores que a gente não conhecia, além de compreender melhor o trabalho dos colegas.” (Rose, Belém)

“Muito. Só aqueles que participaram do projeto perceberam a minha dificuldade visual e integração com grupo. É uma questão de convivência né? A pessoa quando começa a conviver com uma pessoa que tem uma deficiência o relacionamento vai se tornar salutar, pois aprende a partir das dificuldades do outro. (Pedro, Belém)

“Sou muito amigável, gosto desse contato com as pessoas. Contribuiu para fortalecer e estreitar laços entre os colegas.” (Ana Rosa, Belém)

A fundação é grande, temos 16 seções e outras coordenações e quando convidamos todo mundo da biblioteca para conversar, tivemos a oportunidade de conviver de mais perto com departamentos que eu não tinha tanto contato. Fiz amizade com a turma que eu não tinha proximidade.” (Guilherme, Belém)

“Sim, muito! Pessoas maravilhosas, pessoas eu não conhecia como Vania, Thamires, Wagno, que hoje são muito importantes na minha vida. A Ivone que participou junto comigo do grupo de mapeamento e é uma pessoa super especial. do grupo bem especial... foi uma oportunidade ficar com ela no mapeamento, só crescimento!” (Delma, Arapiraca)

Muito, pois foi uma oportunidade para estarmos juntos, até porque agente tem só um encontro por mês e as vezes nem todos vão, então, o Tô na Rede contribuiu muito, pois foi um momento de encontro.” (Ivone, Arapiraca)

Sim. Para nós todos, não é?. Até mesmo os que não estão aqui no momento e não deram continuidade. As nossas relações se prenderam mais, porque éramos distantes e ficamos mais juntos e isso fortaleceu. A gente pode se comunicar pelo grupo Tô Na Rede e isso é maravilhoso.” (Vania, Arapiraca)

“Sim. Contribuiu para que eu pudesse conhecer cada um de vocês. Quando eu cheguei na Arapiraquinha, nem conhecia direito o trabalho, quais eram as atividades... e aí conforme as capacitações que a gente teve dentro do projeto, vim a conhecer cada um de vocês, assim, foi uma amizade muito boa, foi uma troca de conhecimento muito bom, e que isso a gente vai levar para sempre.” (Adelina, Arapiraca)

“Sim, para conhecer os dons de cada um, para ser mais amigo, para não ser só colega de trabalho, mas ser também um irmão. Passamos a maior parte do tempo nas bibliotecas, então precisamos conhecer melhor os nossos colegas de trabalho, do que eles são capazes, o que ele pode produzir cada no dia-a-dia... as vezes o colega tá ali escondido e você pode ajudar ele a se qualificar cada vez mais..” (Sandeval, Arapiraca)

“Como eu estava iniciando no mercado de trabalho como estagiária e só sabia ensinar informática... ao conhecer as pessoas, a experiência que cada um me trouxe, eu cresci muito e estou levando para o resto da vida, tanto profissional quanto pessoal.” (Thamires, Arapiraca)

Sem dúvida nenhuma, através dos encontros, dinâmicas do tô na Rede, foi possível estreitar laços, e eu estava ouvindo a Tamires falar sobre biblioteca porta fechada, biblioteca porta aberta, biblioteca porta fechada... eu sou uma pessoa de porta fechada, sou uma pessoa que você olha “Esse cara é muito chato, antipático”, então eu tenho um pouco da porta fechada, sim. Eu preciso abrir, não consegui ainda, mas estou novo, mas depois que me conhece passa a mudar fica melhorzinho, não é Delma? Então é isso, eu pude estreitar laços com algumas pessoas, como Fátima, a Delma, a Ivone e muitas outras pessoas que eu não conhecia, que não sabia do trabalho e isso foi muito bom. Eu acho que é muito gratificante isso. Não é cara feia só, é só cara que é. (Wagno, Arapiraca)

Relacionamento entre funcionários - após projeto To na Rede?

Avaliação / Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
melhorou muito	07	05	-	12
Melhorou	15	11	-	26

Piorou	-	1	1	02
não houve alteração	-	08	06	14

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

7.4. Como é hoje a minha relação com os públicos da biblioteca?

“Passei a ter mais atenção aos usuários de forma a conhecê-los fora do ambiente da biblioteca.” (Dayane, Belém)

Minha relação é boa. Falando assim pessoalmente, mas não era antes... eu entrei no curso de biblioteconomia... eu respeitava o público mas me mantinha distante dele.... eu estou prestando um serviço e pronto. Não fazia muita questão, mesmo trabalhando no setor infantil e realizando eventos, eu sempre tive uma visão muito exata... isso começa aqui e termina ali. Tudo muito pontual e com distanciamento. A faculdade te molda pra isso. Ensina a trabalhar na parte técnica. Não ensina sobre relações. O Tô na Rede me ajudou a me aproximar do público. Me ajudou a perceber, que o público não precisa apenas de um atendimento, mas de acolhimento também. (Heriton, Belém)

“Ainda tenho muita necessidade de aproximação do público. Eu não enxerguei melhoria nenhuma... vai muito de qual setor você está... se você está trabalhando com meta, catalogação, focada nisso... Temos uma visão conforme o local onde estamos.” (Suzana, Belém)

“Depois do projeto tive um olhar diferenciado. Sai da mesmice, da rotina...” (Rose, Belém)

“De total aceitação pelas comunidades. O nosso espaço, eu acho que é incrível no Brasil. além de ser um espaço de convivência, acho que muitos de nós conhece o serviço Braille que não só disponibiliza um acervo que se pode ter acesso a informação, mas também lá fora nós precisamos de um documento que tem que ser obtido pela internet ou um boleto bancário... então com certeza neste espaço obter esses documentos. Eu considero o meu espaço como uma grande família. Toda a comunidade de cegos que usam e até aqueles que não usam conhecem. Gestores com as mesmas limitações visuais ajudam a eles terem disponibilidade e autonomia dentro do setor... O braille é a seção

que mais enxerga na biblioteca. Minha preocupação não é só com a deficiência visual, mas com todos...”(Pedro, Belém)

“Uma relação de amizade! Hoje eu já tenho um grupo que abraça, me beija. Eu digo: “Olha, não vou estar aqui, nem quinta, nem sexta...”. Eles dizem: “Deixa a chave comigo professora.” Eu sinto a amizade, a reciprocidade muito grande entre mim e os meus jovens.”(Ivone, Arapiraca)

“Se tornou uma relação mais aberta e positiva, porque eu também me achava ilhada, fechada e de repente... depois desse projeto eu fiquei mais aberta para o público, para as pessoas que estavam fora, até mesmo da comunidade, eu ficava ali, na minha zona de conforto, mas, aí, eu percebi: Não. Por que eu preciso ficar só aqui? Vocês me abriram os olhos. Eu vou conversar com o vizinho, com o pessoal do entorno.”. E isso me fortaleceu muito, porque eles trazem ideias, me ajudam... eu fico sozinha no espaço, e as ideias deles fortalecem as minhas e a gente soma e faz a coisa acontecer.” (Vania, Arapiraca)

“A minha relação com o público se tornou mais aberta, eu pude incorporar as ideias que eles tinham... eu tive que buscar, saber qual era a ideia daquelas crianças que estava vindo para o espaço para me adaptar com as minhas atividades, então eu fui fazendo isso que o meu público, que em grande maioria são adolescentes.” (Adelina, Arapiraca)

“... gente não é de lá da comunidade e eu cheguei totalmente alheia, não conhecia nada, nunca tinha ido no Canaã, a primeira vez que fui foi até difícil chegar na biblioteca, mas Graças à Deus hoje eu posso dizer que tenho bons amigos na comunidade.” (Iromas, Arapiraca)

“A gente as vezes tem o hábito de chamar a pessoa que frequenta a biblioteca, de usuário, de cliente...não! São membros de uma comunidade, a gente também tem que estreitar laços e fazer que eles também sejam colaboradores da biblioteca. A biblioteca é uma casa grande onde cabe todo mundo, que não serve só para guardar livros, mas para a vivências de pessoas e trocas de conhecimentos.” (Wagno, Arapiraca)

7.5. O que mudou entre a relação da biblioteca com o público, após o Projeto Tô na Rede?

“Acredito que precisamos amadurecer mais essa questão do relacionamento. Quando você não abre o diálogo fica difícil construir isso. (Heriton, Belém)

“Melhorou desempenho de alguns funcionários com relação aos usuários. A gente não teve a capacitação do Projeto Tô na Rede na Biblioteca Avertano Rocha, mas toda vez que acontecia um módulo, tentávamos destacar alguém para participar na Artur Vianna. Infelizmente, aqui foram poucos que foram para lá... por isso os funcionários daqui tem a expectativa de participar dos módulos de formação do Tô na Rede.” (Socorro, Belém)

“A liberdade e a melhor comunicação. Hoje você pode entrar na biblioteca e você pode procurar o que lhe interessa, claro, dentro de uma ordem, respeitando porque a gente vive em comunidade... o que é meu também é seu, é de todo mundo então tem que cuidar, ter zelo. O computador que o Tô Na Rede doou para a biblioteca... se tivesse 10, eu acho que seria usado 15 horas por dia, sempre tem gente lá, pesquisando, usando o “Face”, usando e-mail, pesquisando, estudando para concurso, e eu acho isso muito bom, porque que é uma ferramenta e fica claro que é imprescindível.”(Wagno, Arapiraca)

Avaliações Blocos de formação: Autoconhecimento + Talentos + Ética e Cidadania + Educomunicação

Contribuição / Cidade	Arapiraca			Belém			São Paulo			Total		
	Talentos	Ética	Educ	Talentos	Ética	Educ	Talentos	Étic	Educ	Talentos	Étic	Edu
ótima	14	13	12	13	10	13	04	02	03	31	25	28
boa	08	09	10	04	06	05	01	01	01	13	16	16
não contribuiu	-	-	-	03	02	01	02	03	03	05	05	04

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

** participantes não participaram dos blocos avaliados

8.0. Mediação entre públicos e territórios: mapeamentos locais

Trabalhamos os contextos territoriais a partir de suas práticas socioculturais, assim como interagimos com os participantes a partir de uma perspectiva cultural, levando em consideração suas especificidades e seus modos de vida, que se refletem nos exercício de suas funções nas bibliotecas. Desta forma, a pesquisa procurou compreender qual foi o impacto gerado pelas práticas dos mapeamentos locais, que tinham por objetivo, trabalhar ações em rede no território.

8.1. O que foi o mapeamento para mim?

“Foi o ápice do processo de aprendizagem e crescimento do grupo. Foi o coração do projeto onde enxergamos de fato o outro e o nosso papel no território.” (Dayane, Belém)

“Foi uma transformação que acaba fazendo parte de tudo que viemos no projeto. Visitar comunidade parece algo pequeno... Mas é diferente.... A gente saiu da rotina. Para de olhar o público como números e passamos a percebê-los com mais sentimento e até com olhar de amor ao próximo.” (Heriton, Belém)

“Maravilhoso. Conhecer a comunidade verdadeiramente sem intermediários... o que eu vi e presenciei foi inesquecível. Marcou muito. Quando a gente tem esse olhar mais amplo diante da comunidade, as querelas internas da instituição se tornam pequenas.” (Suzana, Belém)

“Uma oportunidade de conhecimento. Penso que para todos que abraçaram mesmo o mapeamento tiveram essa oportunidade de crescimento e aprendizado.” (Rose, Belém)

“O mapeamento foi o coração do processo todo, nos permitiu olhar além dos muros da biblioteca. Reconhecer o território. Falo como servidor que atua no sistema de bibliotecas. Estou falando do estado... estamos em um processo obviamente com agenda intensa de mapeamento... Permitiu para a biblioteca uma rede de parcerias... o mapeamento identificou e fortaleceu o encontro entre as bibliotecas. Trabalhar coletivamente é muito mais difícil... É muito mais fácil a gente atuar no nosso quadrado tomando as decisões, sozinho sem se preocupar com o que a comunidade espera.” (Guilherme, Belém)

“Uma oportunidade de poder conhecer melhor... óbvio, depois de 20 anos você trabalhando, militando na cultura, você tem um conhecimento, mas sempre tem algo a conhecer, então foi uma oportunidade de se aproximar e isso foi muito gratificante, eu acho... o mapeamento trouxe a compreensão sobre a importância da comunidade no entorno e das parcerias... que a Arapiraquinha não é só espaço de criança, não é só uma extensão da escola, que existe uma comunidade no entorno, que existe pessoas, artistas, mestres de cultura, associações comunitárias... A gente focou no mapeamento dos artistas e entidades sociais, mas poderia ser alguém que trabalhava no artesanato, ou qualquer outra coisa, que pudesse levar trocas de conhecimento a biblioteca e seu público... a ideia era abrir a mente e abrir o olhar para o entorno e ver que existe uma comunidade no com muita riqueza, que pode ser aproveitada. Eu acho que uma das pessoas que melhor entendeu isso foi o Seu Adelmo e a Rita... Eles viam aqueles moleques em volta da praça da biblioteca... adolescentes que eram totalmente discriminados, chamados de maloqueiros, que não sei o quê... “Vem fumar maconha, vem não sei o quê...”. Qual foi a estratégia deles?... se aproximaram dos jovens e estabeleceram uma relação de amizade e zelo do patrimônio e cuidado. Eu sei que a gente vive numa realidade difícil, mas tem que ter essa habilidade, não é fácil, é uma construção, mas o mapeamento mostrou ser possível. Então para mim foi uma oportunidade.” (Wagno, Arapiraca)

“As Arapiraquinhas nunca tinham olhado para seu entorno, desta maneira os funcionários tiveram a oportunidade de conhecer, conversar, compartilhar e de trazer pra dentro da biblioteca experiências maravilhosas... aí tem reciprocidade, não é? A gente agora já sabe o quanto é importante conhecer o território e a comunidade... agora a gente já sabe do Fernando do Caldinho, agora a gente já sabe

do CRAS, agora a gente já sabe mais das destaladeiras de fumo, a gente sabe do seu Duda, a gente sabe também do senhor Wilson, um artesão de mão cheia e quem cuida das alegorias dos Guerreiros, e não só isso, ele também faz quadros, rabalha com o maquinário de mosaicos... o mapeamento foi para mim gratificante, uma grata surpresa.” (Delma, Arapiraca)

“Uma ponte pois eu estava ilhada... com mapeamento eu tive que me jogar no entorno. Não foi fácil, só fui graças ao nosso amigo Sanderval e a Delma, sozinha eu não iria nunca. Eu acho que eu sou muito ilha. Ma, a partir do momento que eles disseram “vamos”, agora tem que ir, eu não estou sozinha. Então, o mapeamento nos deu essa possibilidade de estar lá na comunidade, de conhece-la. Fiquei, assim, extremamente emocionada pelo trabalho daqueles grupos, artistas, fazedores de culturas. Eu achoque era tudo que eu gostaria de fazer, e não fazia, então me realizei, então nada mais que uma ponte para quebrar essa ilha com o mundo externo.” (Ivone, Arapiraca)

“Foi um processo de grandes descobertas e de histórias incríveis. Eu fui mapear o Lar São Domingos, que fica na mesma praça que a biblioteca e eu não conhecia a história, então o coordenador relatou e foi uma história longa, mas muito bonita, tocante... muito enriquecedor no plano das ideias e conhecimentos... trouxe possibilidades de conhecermos coisas que ainda não víamos, ou não queríamos enxergar... foi muito enriquecedor pra mim.” (Vania, Arapiraca)

“O mapeamento trouxe mais conhecimento, porque eu não conhecia aquela comunidade e a partir do mapeamento eu pude conhecer músicas, pude conhecer pessoas que fazem capoeira, pude trazer outros professores que já estavam aposentados a vir para a biblioteca, e contribuir com o conhecimento da biblioteca.” (Adelina, Arapiraca)

“Foi uma fonte de conhecimento, um despertar que não tem preço... Foi muito bom essa questão, não só de você ouvir falar, mas ter uma ligação direta com essas pessoas. Foi uma fonte de grande importância para o meu conhecimento, hoje.” (Sandeval, Arapiraca)

“O mapeamento para mim foi realmente um momento único. Por que? Pelo fato de eu não conhecer ninguém, então, conheci pessoas maravilhosas. Foi realmente libertador para mim conhecer a

comunidade e gostar de todos eles... eu não conhecia eles e eles também não me conheciam... foi uma troca maravilhosa. Hoje eu já me sinto como se estivesse realmente em casa. (Iromas, Arapiraca)

Avaliação módulo Mapeamento

Resposta / Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
Ótima	14	16	4	34
Boa	08	02	01	11
não contribuiu em meu dia a dia	-	01	02	03
não tenho opinião	-	06	-	06

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

** participante não participou do bloco de formação

9.0. Impactos identificados do Projeto Tô na Rede

9.1. O que foi o Tô na Rede?

“um projeto que veio para fortalecer as bibliotecas. (Darci, Belém)

“Tudo. Eu era uma pessoa antes do Tô na Rede e hoje sou muito melhor... pude vivenciar um crescimento diário, devido ao projeto.” (Lucilene, Belém)

“É uma construção. Não acredito em um projeto acabado. Ele está sendo construído.... Eu venho falando isso desde o início. Não é pronto, não é acabado ... não só estamos construindo o projeto, mas para o que ele é hoje, poderia ter recebido um não de início.... Uma negativa no primeiro momento e provavelmente não estaríamos aqui.... claro que eu gostaria que estivessem todos os funcionários que participaram do Tô na Rede aqui... mas o fato de estar em uma instituição...

Penetrar esse organismo já é um avanço muito grande... no Pará não se tem muito essa visão.” (Heriton, Belém)

“Um projeto de vida, uma oportunidade de repensar as relações. Traz várias perspectivas para gente. Quando tentamos explicar o projeto para outros que não participaram é difícil... o projeto é uma construção continua, com uma mentalidade mais humana diante da máquina pública. Não é só biblioteconomia... é mais humano.” (Suzana, Belém)

“Uma perspectiva de melhoria das bibliotecas públicas.” (Socorro, Belém)

“foi muito além do projeto em si e para a instituição... foi a oportunidade de agregação das comunidades de fora com o público daqui... agregação dos servidores.” (Ana Rosa, Belém)

“Oportunidade de aprendizado e aprender a trabalhar com maior sensibilidade, mais dialogo e em rede.” (Guilherme, Belém)

“Para mim, Delma, foi abertura de possibilidades, porque manusear a técnica é fácil, eu já sei fazer direitinho, mas a convivência com novas falas, novos conhecimentos novas formações é outra coisa, uma outra dimensão... o projeto trouxe pessoas de muitas formações e conhecimentos para cá, o gabarito foi de alto nível... nós tivemos vivência com muitas pessoas e cada uma trouxe a sua experiência da sua formação para cá. Isso tudo foi um crescimento porque não é possível que passe tudo e não fique nada, nem uma palavra, nem um gesto, nem uma ação.” (Delma, Arapiraca)

“Um projeto com novos avanços... vocês trouxeram muita coisa, principalmente, as tecnologias... foi muito bom de uma forma geral, foi muito bom para mim!” (Salete, Arapiraca)

“Um projeto com uma intenção de fazer algo, de passar algo. Eu creio que quando o Tô Na Rede veio para empoderar, ser

um projeto para nos libertar e executar algo diferente em Arapiraca.” (Ivone, Arapiraca)

“Um caminho para percorrer com grandes descobertas. O Tô Na Rede, deixou pistas que você olha tem até desenhos... você não consegue ver o fim... e quanto mais você anda, mais vai se descobrindo, não é? Então é uma descoberta. Você anda, o caminho é estreitinho, você vai andando e ele vai enlanguando... essa é a descoberta.” (Fatima, Arapiraca)

“Um projeto muito bom, me trouxe muito conhecimento sobre tecnologias, que eu não tinha tanto conhecimento... eu trabalho com algumas atividades no computador, mas não era com essa imensidão toda de conhecimento.” (Adelina, Arapiraca)

“Foi um grande projeto, com uma grande iniciativa que não pode parar, tem que dar uma continuidade não só em Arapiraca, mas acho que também no restante do Estado de Alagoas... que a gente possa cada vez mais despertar.... foi uma grande parceira... um laço de amizade familiar. Foi tudo de bom... tivemos muitos conflitos lá na atrás, mas eu acho que todas essas barreiras foram quebradas, infelizmente muitas pessoas não estão mais nas Arapiraquinhas, mas foi um laço muito efetivo... muito gostoso de participar.” (Sandeval, Arapiraca)

“Descobertas, eu acho que não só descobertas de conhecimento, mas descoberta de si mesmo. A gente se reconhecer e entender: “Poxa, eu sou capaz de mais.”. A Ivone falou a questão da aposentadoria, a gente sabe que tem uma série de casos onde pessoas estão ali no limite, já dedicaram a vida inteira à escola, à sala de aula, ao trabalho, educação e estão esperando a aposentadoria. De repente você descobre que tem outras habilidades... abre os olhos para outra perspectiva de comunicação, de informação, de educação, de outra relação entre as pessoas. Acho que essas descobertas ficam para o grupo e para a história pessoal de cada um. (Wagno, Arapiraca)

9.2. Fatores importantes para desenvolvimento dos profissionais que atuam nas bibliotecas – percepção dos participantes

opinião / Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
plano de carreira com autonomia e liberdade	17	22	06	45
participação nas decisões de programação e gestão da biblioteca	19	22	03	44
formação continuada (atualizações, participação em cursos, seminários e etc)	21	25	05	51
apoio a formação acadêmica (especialização, mestrado, doutorado, MBA)	20	21	05	46
ter uma boa interlocução com o território e sua comunidade do entorno (público local, movimento sociais, entidades, grupos, coletivos culturais e outros atores sociais)	20	24	05	49
conhecimento da opinião dos públicos da biblioteca sobre os serviços prestados por ela	20	25	06	51
ambiente de trabalho propício à criatividade, a pluralidade e aberto a diversidade cultural	21	25	05	51
ter um bom conhecimento das possibilidades de atuação por meio de ferramentas de tecnologia e comunicação	18	25	06	49
Outros	10	08	02	20

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

9.3. Contribuições do Projeto Tô na Rede para os funcionários de bibliotecas

Contribuição / Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
que eu conhecesse as atividades da comunidade do entorno da biblioteca (por exemplo, atividades das associações locais, grupos de cultura tradicional, coletivos culturais, ONGs e outros)	19	22	03	44
que eu conseguisse realizar articulações e parcerias com as	19	17	03	39

atividades realizadas por outras organizações/iniciativas nos territórios do entorno da biblioteca.				
me estimular a ler e pesquisar mais sobre o trabalho em bibliotecas públicas e assuntos semelhantes que eu realizasse ou propusesse mais atividades culturais, sociais e de mediação de leitura na biblioteca	16	19	-	35
aumentar o meu interesse e minha participação nas atividades propostas/realizadas na biblioteca	16	15	-	31
aumentar meu engajamento com o trabalho e o público da biblioteca	16	16	01	33
ampliar as minhas ações por meios de ferramentas de informação e comunicação	14	15	03	32
Outros	11	14	02	27
	07	04	-	11

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)

9.4. Contribuições do Projeto Tô na Rede

Contribuição / Cidade	Arapiraca	Belém	São Paulo	Total
refletisse sobre seu papel e função dentro da biblioteca	20	22	03	45
melhorasse seu relacionamento interpessoal com colegas de trabalho	16	18	-	34
descobrisse talentos escondidos de seus colegas de trabalho	19	20	06	45
elaborasse projetos dentro da biblioteca com os demais funcionários	09	11	0	20
conhecesse melhor a si mesmo	17	20	03	40
conhecesse melhor seus direitos e deveres como funcionário de uma biblioteca	13	15	02	30
conhecesse melhor a vizinhança da biblioteca	17	23	01	41
relacione-se melhor com o entorno da biblioteca	17	18	03	38
construa parcerias com pessoas e organizações do entorno da biblioteca	11	18	01	30
articule iniciativas de inclusão social na biblioteca	12	16	01	29
participe das tomadas de decisões da biblioteca	10	08	01	19
tenha orgulho de seu trabalho	19	24	03	46
tenha orgulho do seu local de trabalho	15	20	02	37

*Amostra : Arapiraca (22); Belém (25); São Paulo (07); total amostra (54)